

Convênio mostra bons resultados

Cerca de 20 mil pacientes, por mês, deixaram de recorrer aos serviços hospitalares da rede oficial de saúde de Brasília para tratamento, desde que foram firmados os convênios entre o Governo do Distrito Federal e as prefeituras de Luziânia e de Santo Antônio do Descoberto para o atendimento dos moradores daquelas localidades. A constatação é dos gerentes dos programas de saúde dos dois municípios, Sérgio Cintra Barra (Descoberto) e Francisco Froes (Valparaíso).

O convênio com a prefeitura do Descoberto permitiu o funcionamento do Hospital Municipal Dom Luiz Fernandez, que atende a uma média de 300 pacientes por dia, aliviando a sobrecarga do Hospital Regional de Taguatinga, para o qual eram encaminhados. Pelo convênio, o Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Saúde, fornece o pessoal médico e paramédico, medicamentos e material de consumo, e cabe à prefeitura muni-

cipal entrar com as instalações físicas e os equipamentos da unidade de saúde.

Com isso, o hospital de Santo Antônio do Descoberto, onde há pouco tempo houve surto de “fogo selvagem”, passou a dar assistência primária e secundária de saúde a seus cerca de 70 mil moradores. No local trabalham 21 médicos, 40 auxiliares de enfermagem, três enfermeiros, uma nutricionista, uma assistente social, uma psicóloga, uma bioquímica, uma farmacêutica, cuja folha de pagamento atinge à casa dos Cr\$240 milhões mensais.

Segundo o secretário de Saúde do município e diretor do hospital, Sérgio Cintra Barra, a unidade de saúde foi inaugurada há três meses e conta com equipamentos modernos, para atender aos pacientes. “Estamos assistindo desde acidentes da BR-060 (Brasília-Goiânia), que passa próximo à cidade, até moradores de Samambaia, desfogando com isso, o aten-

dimento do Hospital Regional de Taguatinga”, explica Cintra. Ele acredita que a solução para reduzir a sobrecarga dos hospitais de Brasília passa por este sistema de convênios com as prefeituras do Entorno.

Cais — De acordo com o diretor administrativo do Centro de Assistência Integral à Saúde (Cais) de Valparaíso, Francisco Froes, ocorreu uma acentuada queda no movimento de pacientes no Hospital Regional do Gama (HRG), desde que a unidade de saúde foi inaugurada, há um ano. “Desde então, foram feitos cerca de 200 mil atendimentos (procedimentos) no hospital”, diz o administrador.

Nesta unidade são atendidos cerca de 18 mil pacientes por mês, segundo Froes, moradores dos loteamentos próximos a Luziânia, de Valparaíso I e II, e das localidades de Céu Azul, Pedregal, Ipê, Parque Mignone, Esplanada e Cidade Ocidental. (J.V.)